A EXPERIÊNCIA DO PORTAL MEMÓRIA VIVA: ARTE, CULTURA E HISTÓRIA

LIVING MEMORY PROJECT: ART, CULTURE AND HISTORY

Maria Teresa de Arruda Campos[1], Taciana Ferreira Carapeba Panini[2]

Abstract *— The "Living Memory Project: art, culture and history", created and organized by the Public and Historic Archive "Oscar de Arruda Penteado" of the Rio Claro city government and supported by the UNESP and by the ONG "Rio Claro Cidade Viva", has been organized since 2009 and seeks to fill the gaps of history through the video recording of oral history, and has as objective to resume city histories that have not yet been registered. Each oral testimonial become a resource to elaborate the documents and archiving, providing an analysis of different contexts of the history. Thus, these histories, ignored by the official historiography, are narrated by yours protagonists and registered through audiovisual resources. The full material becomes part of the collection and can be accessed in the institution building. Some interviews are edited into short documentaries and are available in the website www.memoriaviva.sp.gov.br, providing greater democratization of information.*

Index Terms — Documentary, Memory, Oral History, Public Archive.

O projeto "Portal Memória Viva: arte, cultura e história", acontece desde 2009 no município de Rio Claro, interior do Estado de São Paulo. Sua viabilização e crescimento foi possível, principalmente, pelo fato de existir no município um Arquivo Público e Histórico preocupado com a preservação da memória da cidade.

O Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro "Oscar de Arruda Penteado", foi criado como autarquia, pela Lei Municipal nº 1573, de 11 de outubro de 1979, e tem sido o espaço de guarda da documentação produzida pelo Poder Público Municipal e da documentação de origem privada, garantindo assim, os direitos e interesses dos cidadãos e cidadãs.

Segundo Campos [1], entre as principais atribuições do Arquivo, desde a sua criação, temos: garantir acesso às informações contidas nas documentações, ressalvo os casos de sigilo protegidos por lei; receber, por transferências ou recolhimento, os documentos produzidos e acumulados pelas secretarias e autarquias municipais e Câmara Municipal; receber, por doação ou compra, documentos de origem privada de interesse do município; e produzir documentos que registrem expressões culturais da comunidade.

Essa última atribuição, em especial, impulsionou uma análise mais crítica dos documentos existentes no Arquivo, visto que seu acervo é rico no registro da história do município, entre eles, as histórias dos barões, dos empresários e dos políticos, seja nos documentos que produziram de próprio punho, quanto nas notícias de jornal, nas certidões expedidas, nas fotos guardadas pela família, nos depoimentos e discursos proferidos nos meios de comunicação. Segundo Freitas [2] "as análises históricas são construídas a partir de vestígios e/ou registros deixados pelas gerações anteriores. Entretanto, a produção desta matéria-prima quase sempre esteve a cargo das classes dominantes e, até bem recentemente, tal fato não era encarado como uma questão."

A memória da cidade de Rio Claro – assim como a de outros municípios – está posta e escrita a partir dessas histórias individuais, desses homens provenientes de classes abastadas, reforçando a ideia de que é somente pela escrita que a história se faz, mas a história de uma cidade não é feita somente desses personagens.

Observando esse contexto, surge a vontade de dar voz às pessoas silenciadas historicamente, indivíduos considerados de pouco prestígio social, com pouco poder aquisitivo ou indivíduos que contribuíram de forma direta para desenvolvimento da cidade, mas que ainda não tiveram suas histórias reveladas. Assim, o Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, em parceria com a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP - Campus de Rio Claro), o Ponto de Cultura "Rio Claro Cidade Viva" e o Grupo "Kino Olho", inicia as atividades do "Portal Memória Viva".

O principal objetivo do projeto é captar através de vídeo a história dessas pessoas utilizando a metodologia da História Oral. Segundo Santhiago [3] a "história oral é um recurso interdisciplinar, baseado no registro e na utilização de entrevistas, interessante e útil para estudos sobre o tempo presente em diversas áreas do conhecimento. Caracterizada por procedimentos e objetivos programados, valoriza a memória e a experiência de indivíduos na abordagem de questões socialmente relevantes".

[1] Maria Teresa de Arruda Campos, Psicóloga, Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Superintendente do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro e Coordenadora do Projeto "Portal Memória Viva". Email: teresa.arruda@rioclaro.sp.gov.br e teresa.arruda2010@gmail.com

[2] Taciana Ferreira Carapeba Panini, Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Rádio e TV pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Analista Cultural do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro e Coordenadora do Projeto "Portal Memória Viva". Email: tacianaarquivo@gmail.com

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.346-348

© 2015 COPEC

A busca pela qualidade no mapeamento e disponibilização desses registros históricos impulsionaram a decisão pela escolha dos recursos utilizados: a história oral, pela subjetividade do comportamento narrativo que enriquece e torna singular cada depoimento; e a captação audiovisual, que ao integrar a imagem e o áudio proporciona uma visão panorâmica do depoente.

Para realizar as entrevistas, os integrantes do projeto fazem o levantamento dos possíveis depoentes e pesquisam o tema a ser tratado, desse modo, os entrevistados relatam suas histórias e emoções, muitas vezes, aliados aos seus documentos e fotografias pessoais e ainda, sugerem outros personagens para compor mais entrevistas relacionadas ao tema. Essa gravação bruta, sem edições ou cortes, é incorporada ao acervo do Arquivo, servindo de fonte documentária para consulta e pesquisa.

Outra atividade realizada pelo "Portal Memória Viva" é a produção de documentários de curtas-duração, onde o material na íntegra é editado; ilustrado com fotos ou documentos históricos; e disponibilizado no site do projeto (www.memoriaviva.sp.gov.br), e em eventos da Autarquia e da cidade como forma de tornar públicas histórias até então desconhecidas e servindo de incentivo para a população consultar o acervo do Arquivo.

O projeto atualmente conta com uma equipe de dois coordenadores e quatro estagiários responsáveis por: mapear e apresentar possíveis temas e depoentes; conduzir as entrevistas; realizar as gravações; organizar e encaminhar os documentos audiovisuais ao acervo da instituição; editar e finalizar documentário de curta-duração; e disponibilizar na web os documentários produzidos.

Apesar de recente, o "Portal Memória Viva" produziu até o momento, um acervo de 122 entrevistas de História Oral e 52 documentários sobre os mais diversos temas. Na intenção de mostrar essa diversidade de personagens e histórias, abaixo apresentamos um breve resumo de algumas produções finalizadas no ano de 2014 [4].

"Vera Lúcia, Voz e Emoção..."

Documentário finalizado em fevereiro de 2014, conta a trajetória de Vera Lúcia Souza Santos, uma cantora rio-clarense que adora sua cidade e carrega em sua voz muita emoção. Ela relata as experiências vividas pelo seu pai, Aristides Souza Santos, já falecido e figura influente na luta pelos direitos dos negros em Rio Claro.

Vera demonstra seu talento sempre com um sorriso no rosto e sua voz marcante pode ser ouvida todos os domingos no Jardim Público, onde ela e seus companheiros seresteiros se apresentam, mostrando o rico repertório.

FIGURA 1
FOTO DA ENTREVISTA COM VERA LÚCIA SOUZA SANTOS. LOCAL: JARDIM PÚBLICO DE RIO CLARO. DATA: 12/04/2013.

"Armando Meira, um personagem de Rio Claro"

Nesta entrevista Armando Meira, humorista nato de Rio Claro, relembra os tradicionais carnavais da cidade desde a década de 1960 e conta sobre os personagens que interpretou durante os anos de folião, como Jânio Quadros, Charles Chaplin, Hitler e Chacrinha. Meira relata momentos engraçados e marcantes para o município, como quando interpretando Mazzaropi, casou-se com Elke Maravilha na Festa Junina do Clube Ginástico Rio-Clarense.

"Irmã Hermínia e o Melo Rítmico"

Irmã Hermínia, natural do Rio Grande do Sul, veio para São Paulo completar seus estudos e aprimorar seu conhecimento em música, paixão latente desde criança. Chegou em Rio Claro na década de 1950, onde ingressou como educadora no Colégio Puríssimo Coração de Maria e se envolveu fortemente com a música, resultando na criação do grupo musical Melo Rítmico.

"Um ato de amor - Grupo Adote"

Neste documentário, integrantes e voluntários do "Grupo de Apoio à Adoção de Rio Claro – ADOTE", contam suas histórias e trajetórias, e como o grupo conseguiu realizar o "1º Encontro Nacional de Associações e Grupos de Apoio à Adoção" na cidade de Rio Claro. Relatam, também, sobre a importância do surgimento desse grupo para a população e a conscientização que a sociedade e autoridades rio-clarenses devem adquirir em relação ao abandono de crianças e adolescentes.

"Mário da Lavanderia"

Natural de São José do Rio Preto, interior do estado de São Paulo, Mário Pinesso veio a Rio Claro em 1951, inicialmente para trabalhar em uma lavanderia, após algum tempo, de funcionário, ele se tornou proprietário da lavanderia. Conhecido também como Mário da Lavanderia, ele nos contou sobre sua infância, família e sua vida no ciclismo. Competidor por aproximadamente 25 anos, Mário

colecionou troféus e medalhas, entre elas a do Campeonato Brasileiro de Ciclismo de 1985, na modalidade Veterano.

Poucos meses após a entrevista, Mário faleceu, porém a "Lavanderia do Mário", localizada na região central de Rio Claro, continua sendo bastante frequentada pelos munícipes.

FIGURA 2
FOTO DA ENTREVISTA COM MÁRIO PINESSO. LOCAL: LAVANDERIA DO MÁRIO, RIO CLARO - SP. DATA: 21/02/2014.

"Nei da Cuíca"

Bisneto de escravos, Sidnei Aparecido Marques, ou Nei da Cuíca, figura carimbada da Escola de Samba "Grasifs – Voz do Morro", nos conta nesse documentário, um pouco da Chácara dos Pretos, herança do próprio Nei e de tantos outros descendentes dos escravos de Maria Teresa de Jesus. Essa antiga proprietária das terras deixou cerca de 3 mil alqueires para usufruto deles, e Nei relata com tristeza que até o momento, as terras não estão legalmente nos nomes dessas famílias. Por fim, ele relembra sobre os carnavais da década de 1970 em Rio Claro, e de sua carreira como cuiqueiro no mundo do samba e da música.

FIGURA 3
FOTO DA ENTREVISTA COM SIDNEI APARECIDO MARQUES. LOCAL: SEDE DO ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO. DATA: 06/06/2012.

.

"Abílio Pignatta: A arte em suas mãos"

Abílio Pignatta, descendente de italianos e apaixonado pela arte, veio para Rio Claro ainda criança e logo se envolveu com o meio artístico. Ele relata sobre a sua carreira profissional na antiga fábrica da cerveja Caracu, posteriormente Skol, onde desenhava e ilustrava os produtos e slogans nos caminhões, engradados e no próprio prédio da fábrica. Com simplicidade, revela como conheceu importantes figuras da comunidade rio-clarense, como o empresário Nicolau Scarpa e o artista-plástico Vilmo Rosada.

FIGURA 4
FOTO DA ENTREVISTA COM ABÍLIO PIGNATTA. LOCAL: RESIDÊNCIA DO ENTREVISTADO. DATA: 19/09/2014.

Esses cinco anos de resgate da memória do município, através do projeto, gerou ao Arquivo contribuições em diversos campos, como as doações de documentos textuais, iconográfico, livros, revistas, objetos, entre outros, "fragmentos ocultos de nossa cidade, [...] que se perderiam no tempo e no espaço se não fossem retratados por seus cidadãos" [5].

Como consequência deste trabalho, a iniciativa do "Portal Memória Viva: arte, cultura e história" foi classificadas como finalistas da "3ª Edição do Prêmio Cultura Viva" no ano de 2010. Este prêmio reconhece e procura dar visibilidade às práticas culturais de todo o território nacional, visando promover a difusão da diversidade cultural do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O "Portal Memória Viva: arte, cultura e história" tem proporcionado ao Arquivo Público e Histórico de Rio Claro e ao município um espaço democrático de registro, guarda e disponibilização da história da cidade através de suas produções audiovisuais associadas à história oral.

Focado no processo de difusão do material coletado, bem como na busca de novos depoimentos orais, o Projeto, prossegue com a finalização dos trabalhos já iniciados e se dedica no momento, à pesquisa e estudos relativos à comunidade negra em Rio Claro e ao carnaval rio-clarense.

REFERÊNCIAS

[1] Campos, M. T. A., "Arquivo de Rio Claro: Passado Presente construindo o futuro", *Revista do Arquivo*, 11, Junho 2013, p. 5-10.

[2] Freitas, S. M., "História Oral: Possibilidades e procedimentos", *Humanitas FFLCH/USP*, 6, 2002, p. 49.

[3] Santhiago, R., "História Oral e Memória: O que é, como se faz?", *Apostila*, 2009, p. 1.

[4] Portal Memória Viva, Disponível em: <www.memoriaviva.sp.gov.br>, acesso em: 25 de Novembro de 2014.

[5] Campos, M. T. A., Gomes, A. C. R., Silva, C. P., "Memória Viva; Arte Cultural e História", *Revista do Arquivo*, 6, Outubro 2010, p. 70-71.